

MARÇO



# IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

*Sá e Miranda.*

QUINTA FEIRA 1 DE MARÇO.

## BAHIA.

**R**ecebemos noticias de Lisboa de 16 de Janeiro; As Cortes principiavão a 22 as suas Sessões. O Reverendissimo e Excellentissimo Arcebispo da Bahia foi eleito Deputado da Provincia do Minho.

### *Noticias Estrangeiras.*

O Imperador da Russia tinha chegado ao Congresso de Trepan: dizia se que elle se inculcava com o pacificador da Italia. As Tropas Austriacas ficavão na Lombardia. A Gazeta de Napoles diz, que apesar das mais firmes esperanças, que os Napolitanos tem de ficarem em paz com a sua Constituição, trabalhão com muita actividade em preparativos de guerra. Com o despotismo não se dorme.

O Rei de Napoles (o pai) tinha partido para o Congresso do Imperador da Russia, e Alemanha, que o havião chamado; mas protestou ao sair, que hia consolidar a felicidade de Napoles. Fosse qual fosse o sentido das suas palavras, seu filho Regente protestou em huma Proclamação que Napoles nunca deixaria de ser hum Rei Constitucional.

As cartas do Imperador de Alemanha, aos Soberanos, que convida para o Congresso, são cheias de expressões significativas de hum ardente desejo, que o anima

pela prosperidade das Nações todas. Se as suas expressões são sinceras, já sabemos que elle deseja ver toda a Europa Constitucional.

Os habitantes da Ilha de Cuba tem mostrado o mais vivo enthusiasmo pela Constituição da Mãe Patria. Se a Constituição de Hespanha he applicavel á America, porque não será a de Portugal applicavel ao Brazil?

### *Copia de alguns artigos instructivos, tirados das Gazetas de Lisboa.*

Nas actuaes circumstancias he muito necessario prevenir-se o publico contra as suggestões de ineptos partidistas que nos podem arrastar a precipicios. O que aconteceu no dia 11 o prova; assim como felizmente não resultou desgraça alguma, antes servio para se desenvolver mais ainda o bom caracter da Nação, podia com tudo ser funesto. He preciso sejamos constantes em nossos propositos, e confieemos plenamente no Governo, que se desvela em promover a nossa felicidade. Longe de nós esse systema de requerimentos assignados por partidos, que querem figurar-se como voz da Nação: a Nação Portuguesa não se circunscreve a 400, 600, 1000, ou 10000 pessoas que em Lisboa, ou em

qualquer outra parte assignem o que se persuadem (se he que sabem o que assignão) ser util a toda a Nação; este modo de pedir só pode ter lugar no que toca a interesses particulares de huma Corporação, ou Classe, e apenas pode servir de indicar hum caminho ou hum fim que parece util, ou necessario, dirigindo se ao Governo, ou ao Congresso Nacional, estando reunido, para que á sua madura contemplação e imparcialidade fique a resolução mais justa. O Governo tem convocado as Cortes, tem condescendido se faça a eleição de Deputados pela forma praticada em *Hespanha*, e que indica a Constituição daquelle paiz: o mais competente ás Cortes. A Nação toda tem jurado obedecer á Constituição que fizeram as nossas Cortes, e não a Constituição alguma estrangeira. Obrando assim obrou com dignidade. E haverá hum *Portuguez* de juizo e honra que não se envergonhe de que se diga nas Nações estrangeiras que, destinando-nos a formar huma Constituição, nos não julgamos com forças, ou com homens de talento capazes de a fazer nacional, e adoptamos huma Constituição estrangeira? Nos, que com assisado patriotismo queremos fazer valer o que he producto das nossas fabricas, e do nosso paiz, seriamos tão inconsequentes que, para a cousa mais essencial do Governo de huma Nação, qual he a sua Constituição, fossemos mendigar huma obra estrangeira? Aproveitemos o bom que houver nas outras, mas não nos privemos da gloria de nós darmos huma Constituição verdadeiramente nacional. Tem-se metido á cara do publico a Constituição d'*Hespanha*, impressa em periodicos e avulsa, e parece os seus publicadores, e assoalhadores a julgão a mais perfeita possível: ainda suppondo-o assim por hum momento, pouca reflexão bastaria para ver que pertender adoptalla agora era concorrer para hum perjurio, e ligar as mãos aos nossos Deputados, que devem *livremente* discutir tudo nas Cortes.

Se a alguém podesse ficar duvida sobre o que asseveramos, isto he, que a Nação quer huma Constituição sua, e não huma estrangeira, bastaria que se lembrasse do solemne juramento que a Nobreza, o Clero, os Tribunaes, o Exercito, em fim todas as Ordens do Estado derão (e cujos Autos estão publicos, desde o Manifesto

do Porto, e Auto da Vereação daquella Cidade) de obedecerem á Constituição que fizeram as Cortes, mantida a nossa Santa Religião, e a Dynastia da Serenissima Casa de Bragança. Retractar-se-hia a Nação de hum tal juramento, e não se-hia? A Nação *Portuguesa* não he capaz de hum tal perjurio. Houvesse em bota illusão, ou inconsideração no acto do dia 11, o que todos vimos foi, que ninguem approvou nem deo vivas ao que nesse dia se proclamou; e no dia 17, se houve entre a plebe quem incitasse alguns individuos a gritar *Viva a Constituição Hespanhola*, o Governo não correspondeo a esta Expressão, e a indignação do publico illustrado bastou para conter os inimigos da honra nacional. Querem-se as bases da Constituição *Hespanhola* por serem liberaes; mas esta he fundada tambem nas bases de outras não menos liberaes; e por tanto este ponto he o objecto da madura discussão dos nossos Sabios Deputados em Cortes. Os escriptores, que contra isto quizessem seduzir os incautos e os ignorantes, não merecerão outra qualificação mais que a de incendiarios, e inimigos da dignidade que caracteriza a Nação *Portuguesa*.

*Artigo de Nápoles.*

„ Tem girado e sido procurado com muita ancia hum papel escrito com verdadeiro espirito nacional, e mui a proposito para fazer conhecer o caracter da feliz mudança executada nestes dias. Com o fim de comprazermos aos verdadeiros amantes da Patria e do Rei, a inserimos litteralmente neste periodico.

„ Hum grande fenómeno, diz o author, se manifestou no horizonte politico: quanto maior he a attenção com que se contempla, maior he tambem a necessidade de o admirar. Não he cousa nova que hum povo se abandone ao sentimento dos seus proprios males; mas he bem difficil que saiba remontar á origem delles, e mais difficil ainda que acerte com os meios de arrancar a raiz que os produziu. Pôde o sagrado fogo da independencia estar occulto seculos inteiros no fundo dos corações; mas huma vez que se poz em movimento, rebenta com impeto, e chega em hum momento a ser hum incendio devorador. Obscurece-se então o entendimento, e não se descobre com claridade os objectos: as paixões publicas se confundem com as particulares: os odios, as vinganças, inundão

tudo de sangue: descarregão-se nos homens os golpes que deverião cair sobre as cousas; e por largo tempo chorão as nações os seus magnanimos projectos como seus mais feros delictos.

... Não he este o espectáculo que o Reino de Napoles apresenta á Europa, Povo generoso, que reúne em seus fastos a gloria de muitos povos illustres, não empunha a espada contra o poder das leis, mas apresenta se com denodo para o reclamar. O menino e o velho, o plebeo e o nobre, o depositario da Justiça, e o Ministro do Altar estão igualmente persuadidos que a prosperidade das nações se firma unicamente na *ordem*. — *Constituição!* gritarão alguns valorosos nas alturas de Monteforte: ressoa o grito de monte em monte, e milhares e milhares de bocas repetem: *Constituição!* O Soberano o escuta, e o acolhe: no mesmo instante se juntou a sua voz á dos seus subditos: o virtuoso Principe que está destinado a succeder-lhe, e todas as mais Pessoas da Augusta Família unirão a sua: hum grito de prazer, de reconhecimento e de surpresa se diffunde rapidamente desde o Palacio Real até á choupana: quatro unicos dias virão principiar, executar se, e chegar ao seu cumprimento esta empreza memoravel; e não o furor da conquista, mas sim a *propria liberdade*, pode agora com justo direito dizer: *Veni, vidi, vici.*

“ Cidadãos pacificos, a quem as circuncancias pessoais ou domesticas impedirão acompanhar os amigos da Patria! Dizeime francamente, tem-se por ventura tocado na vossa propriedade? Fez se violencia a huma se quer das vossas filhas? O guerreiro que estava acampado junto á vossa herdade, estendeu acaso a mão para colher a fruta pendente na vossa arvore? Faticado na sua marcha, tomou de vossa casa o mais pequeno refrigerio, sem que espontaneamente lho tenhais primeiro offerecido? Tendes acaso visto huma unica vingança satisfeita, ou huma só gota de sangue derramado injustamente? Avançãõ os valorosos com rapidez sobre a Capital do Reino, e vós sentados no valado da vossa horta applaudis nelles a virtude e o valor maravilhosamente reunidos. *Attravessãõ* com o mais profundo silencio as ruas, embaraçadas com o immenso povo desta populosa Capital, e ninguem viu suas armas manchadas com a mais peque-

na culpa. Huma multidão infinita tremolava com agitação lenços brancos como symbolo da candura da alma dos que os agitavão. Corria por todas as partes, e se repetia sem cessar huma só voz, composta das de todos: *Viva Ellei, viva a Constituição!* Quantas vezes era interrompido o applauso por lagrimas de ternura, e indicavão os soluços huma alegria, que não encontrava sufficiente desafogo! Quem poderia crer que huma mudança de tão graves consequencias se teria terminado sem se ter interrompido o somno do Cidadão, nem ter se alterado hum apice o curso ordinario da sociedade! Oh virtude! Oh amor verdadeiro da Patria, quão sublimes são as vossas obras!

“ Feliz o povo que he capaz de acções tão gloriosas! Mais feliz ainda o Rei que o governa, e he digno de governallo! As suas ordens não se dirigem a escravos, mas a homens: no amor se apoia com firmeza o seu throno, e não vacilla sobre o falso alicerce do terror: já não ha de oppôr contra seus inimigos a debil força de braços mercenarios, e cobardes: os seus interesses estãõ identificados com os da Nação: a sua causa he a causa da felicidade publica.

“ Talvez os viajantes que passãõ os montes e atravessãõ os mares para virem os grandes objectos da natureza, e examinar em os sitios dos grandes acontecimentos do Mundo, visitem as alturas de Monteforte, e busquem alli os nomes dos valentes campees que primeiro erguerão o estandarte da Constituição, e o fizerão tremelar de huma a outra extremidade do Reino: talvez os escrevão em suas memorias para os pronunciarem com assombro e respeito em seus paizes nativos; mas por certo ficarãõ maravillhados, se não encontrarem na mesma montanha hum monumento onde se leia: *A Fernando I, Protector da Constituição, Rei de Homens Livres, Gloria.*”

LISBOA 22 DE SETEMBRO.

Ao Real Erario baixou a Portaria do thcor seguinte:

“ O Governo Interino estabelecido em Lisboa querendo que o producto dos Donativos seja applicado com toda a regularidade, e exacção ao seu destino, e de hum modo digno da Confiança Pública, e que corresponda ao assignado Patriotismo dos Contribuentes: Determina que no

Erario Regio, se estabeleça huma Caixa separada para esta Recebedoria, de que seião Chancelarios os Negociantes da Praça de Lisboa *Pedro José da Silva*, e *Francisco Antonio Ferreira*, e Escripturario *Carlos de Mattos Pegado*. Ordenando-se competentemente a Escripção respectiva, e dando no fim de cada semana huma Relação das quantias recebidas, e das Pessoas que contribuirão, para se publicar nos Periódicos sem dependencia de outra alguma Licença, ou despacho. O Conselheiro The-

soureiro Mór do Real Erario, o tenha assim entendido, e o cumpra pela parte que lhe toca. Palácio do Governo em vinte hum do Setembro de mil oitocentos e vinte. = *Principal Decano* = *Conde de Sempayo* = *Conde de Rezende* = *Conde de Penafiel*. = *Mathias José Dias Azedo*. = *Hermano José Brancamp do Sobral* = *José Nunes da Silveira*. = *Luiz Monteiro*. = *Francisco de Lemos Bettencourt*. = *Bento Pereira do Carmo* = Registada a folhas trinta e huma verso. — *José Lopes de Oliveira*.

*Relação dos Donativos voluntarios offerecidos pelas pessoas abaixo declaradas para as actuaes urgencias do Estado.*

1820.		Ap. Gr.	Papel	Metal	Totals.
Set. 18	<i>Anselmo José Brancamp</i>	6.000.000			6.000.000
19	<i>Collegiada de V. Viçosa</i>		300.000	300.000	600.000
—	<i>Theotonio José Leite</i>		100.000		100.000
20	<i>Manoel José Vez</i>		50.000	50.000	100.000
—	<i>José Lopes Bandeira</i>		100.000	100.000	200.000
Somma Rs.		6.000.000	550.000	450.000	7.000.000

*Observação.*

O sobredito *Anselmo José Brancamp*, além da referida Apolice de 6.000.000, offereceu, e entregou huma peça de brilhantes de tres fitas de engastes, que vem a ser a guarnição de hum pente grande, e tendo esta cento e dois brilhantes cravados em transparente, avaliada em 1.500.000 rs. no estado presente.

**A V I S O S.**

Vende-se a *Sumaca Paquete Feliz*, de 48 palmos de quilha, 18 de boca, e 5 de pontal, com todos os seus pertences, que se acha fundiada em *Itapagipe*; quem a quizer comprar procure a *José Coelho Moreira de Souza*, em casa de *Custodio José de Souza*, a *Santa Barbara*.

Vende-se huma morada de casas novas de dous andares, com padaria, e boa fonte dentro, sitas ao *Coqueiro* da Cidade baixa; quem as quizer comprar, falle com o seu proprietario que mora dentro *Manoel Joaquim Pinto*.

Quem quizer comprar hum escravo official de canteiro, falle com o Mestre da obra da *Conceição*.

*João Pereira de Castro*, ao *Taboão* com loja de colções, participa ao Público que por haver outro do mesmo nome, fica firmando de hoje em diante *João Pereira de Castro e Silva*.

No armazem por baixo da varanda do Commercio, se vende vinho de Lisboa de superior qualidade a 1440 réis a canada.

O *Brigue Americano Eduardo*, Capitão *H. T. Whittridge*, precisa para completar a sua carga de 50 toneladas de effectos; quem nelle quizer carregar a frete para *Gibraltar*, *Copenhague*, ou *S. Petersburgo*, falle com os Consignatarios *Bartlett*, e *Eldredge* no Escriptorio na Praça do Commercio. Os mesmos tem para vender dois soffas de *Mahogane*, forrados de lilla verde, e pauno de linho fino.

**BAHIA:**  
**NA TYPOG. DA VIUVA SERVA, E CARVALHO.**  
*Com Permissão do Governo Provisional.*

NUMERO 27.

ANNO DE 1821.



# CIDADADE D'OURO DO BRAZIL.

SEXTA FEIRA 2 DE MARÇO.

Fallal em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sã e Miranda.

BAHIA.

**T**emos recebido varias cartas de pes-  
sões mui zelosas da causa publica; e não  
as havemos inserido neste periodico, por-  
que ellas a pesar de serem muito justas,  
não são com tudo concernentes ao prima-  
rio objecto em que se occupa o Governo.  
Todos sabemos, que existem entre nós mui-  
tos abusos, e males, que pezuão terrivel-  
mente sobre a nossa ventura: mas quem  
os soffre ha tantos annos, porque não os  
soffrerá mais alguns mezes? Por ora que-  
remos força, e união para cimentar o edi-  
ficio da nossa prosperidade. Quem sabe se  
teremos inimigos a combater? Quem sabe  
se abundade summa de S. M. ainda sera  
illudida por aquelles, que vivem das nos-  
sas miserias? Forte impertunidade! Trate-  
mos da nossa segurança, e depois tratare-  
mos da nossa reforma. Males chronicos não  
se curão em hum dia. Se com tudo os Se-  
nhores, que nos dirigem taes cartas, que-  
rem publicallas pela imprensa, tem outros  
recursos sem dependencia de este periodico;  
e qual só se esmera em inflamar o es-  
pírito publico para gerar a força moral, e  
physica, sem a qual não pôde haver solidéz.  
Escrevão-nos pois sobre este grande obje-  
cto, como já tem feito alguns, e agrade-  
çemos as suas lembranças. Destreire se cas-  
te maldito regoimmo, que, similha para a

seu interesse, e capricho. Muitos braços,  
boas cabeças, corações affeitos, liberalida-  
de patriótica; eis-aqui o que nos ha de sal-  
var; e os unicos desvelos, que por ora  
devemos ter.

*Da Villa da Cachoeira recebemos o  
seguinte.*

O mesmo foi apparecerem na Villa da  
Cachoeira os primeiros Impressos, que au-  
thenticavão o nunca assaz louvado feito  
dos herões da Bahia no memoravel dia  
dez de Ferereiro; que exprimir-se ao mes-  
mo passo o mais completo regoaijo, que  
qual chamma electrica se propagou rapida-  
mente por todos os habitantes da mesma.  
Sendo na manhã do dia treze que se es-  
palhárão aquelles Impressos, logo de tarde  
se postárão na Praça da Camara as tres  
Companhias de Infantaria Miliciãna esta-  
cionadas nesta Villa, tendo á frente o Co-  
ronel, Tenente Coronel, e todos os mais  
Officiaes. Concorrerão á Casa da Camara  
o Doutor Juiz de Fóra, Vereadores, o  
Procurador da mesma, o Capitão Mór  
com todos os Officiaes da Ordenança, e  
aquelle Commandante do Regimento com  
estas Authoridades derão successivamente  
Vivas á RELIGIÃO, ás Côrtes da Nação,  
á CONSTITUIÇÃO, que as mesmas fiz-

tem, a ELREI pela mesma CONSTITUIÇÃO, á Dynastia de Bragança, e ao Governo Provisional desta Provincia. Eão estes Vivas applaudidos por hum numerosissimo Povo, que cercava aquella Praça, e povoava as janellas dos edificios, que para ella olhão.

No dia vinte aprazado para o Juramento Constitucional postarão-se na mesma Praça todas as doze Companhias, que formão o Regimento de Infantaria Miliciana, e oito Companhias formando quatro Esquadrões da Cavallaria com o Coronel e mais Officiaes, e quatro Estandartes, e toda a Tropa no mais luzido asseio. Juntouse todo o Reverendo Clero das Freguezias da Cachocira, Moritiba, Cruz das Almas, Iguape, Santo Estevão, e S. Gonçalo, presidido pelos seus respectivos Parrocos; o Capitão Mór com todos os Officiaes da Ordenança, os Chefes e mais Officiaes dos Regimentos postados, todos os Officiaes avulsos, Cavalleiros, Pessoas da Governança, e da Justiça, Empregados públicos, e mais pessoas gradas do Districto. Fimdo o acto do Juramento desceo o Senado, e o Capitão Mór ao meio da Praça, e ali aquelles Chefes e mais Officiaes dos dous Regimentos com as sobreditas Authoridades derão successivos e repetidos Vivas aos mesmos objectos do dia treze; e os lenços e gritos, com que hum immenso Povo, que bordava a Praça e janellas, que a olhão, applaudia com o maior enthusiasmo; apresentavão ao mesmo tempo a mais encantadora prospectiva, e a harmonia mais tocante, que nunca se gozou. De noite fez o Senado decorar a frente do seu edificio com huma pomposa e elegante illuminação, que se tinha preparado na Festa da Aclaminação d'ElRei, e União do novo Reino do Brazil com o de Portugal; e nella se via a figura da Cachocira no centro com a legenda dos Vivas, que de manhã se tinhão solemnizado. Ao mesmo passo se illuminarão todas as frentes dos edificios com o ultimo primor; e alegres tocatas e canções explicavão por todas as ruas, e na Praça o prazer, que borbulhava geralmente em todos os corações.

No dia vinte e hum concorrerão todas aquellas Authoridades e pessoas do dia vinte, á Igreja Matriz, onde o Senado fez celebrar com grande orchestra o *Te Deum* grande de Cino: e concluido elle, forão as mesmas personagens por convite esponta-

neo dos Professores de Musica da Villa para a Casa da Camara, onde em muy apropriada e excellente Soffa, composta nesta mesma occasião por *José Pereira de Castro*, se cantarão, e tocarão em grande orchestra os hymnos Constitucionaes, os quaes tambem se repetirão em bellissimos Ductos, compostos pelo dito Professor; e em outras Soffas do insigne *Marcos Portugal*, e Professor *Negrão*, que tinhão igual analogia com a letra, que mais que muito exprimia os sentimentos liberaes dos já felizes habitantes da Cachocira. Cada estrofe, e cada estribilho dos hymnos era quasi sempre interrompido de grandes Vivas, que dava e repetia hum numerooso Povo, que enchia a dita Casa da Camara, o seu pateo, escadaria, e a mesma Praça, dirigindo-os depois dos objectos já apontados aos dias vinte e quatro de Agosto, quinze de Setembro, dez, treze, vinte, e vinte e hum de Fevereiro, aos heróes da Patria, aos amigos da Constituição &c. &c. Acabou-se este acto pelas onze horas da noite: mas não o festejo espontaneo do Povo, que em diferentes pontos da Villa continuou quasi sem interrupção alguma até ao acabar a illuminação do dia vinte e dous com aquelles hymnos e outras canções analogas ao espirito que o animava.

#### *Honrados Cachocirenses.*

Chegou o desejado momento, em que começa a nossa presente, e futura felicidade. Quebrarão-se os ferros, que nos prendião no desastroso carro do Despotismo mais exaltado. Somos livres, e por consequencia homens, o que até agora não pareciamos, quando calçados debaixo dos pés de huma classe prepotente, que fazia toda a sua fortuna á custa das nossas misérias, e desgraças, eramos obrigados a suffocar dentro do peito ainda os mais innocentes suspiros. Ela pois unanimidade de sentimentos, amor fraternal, e constancia de caracter são indubitavelmente a devisa, que de hoje em diante devo distinguir o homem de bem. Sem estes requisitos será baldada a grande obra da nossa regeneração politica, e huma total ruina virá pôr o cumulo aos nossos passados infortunios.

Longe de nós o espirito de discordia. Não ouçamos os perdidos, que por interesses particulares pretenderem alienar os animos da causa commum, que nos vai salvar. Fixemos toda a nossa confiança nas Luzes, Inteira, e Patriotismo do Gover-

no actual installado na Capital, que vigia incessantemente sobre a nossa sorte. Em quanto elle se occupa em promover a nossa felicidade, prestemos lhes nós toda a obediencia. Nós lha devemos. Elle justamente a exige. Seguindo o seu heroico exemplo mostremos ao mundo que esta Villa em tudo merece ser a primeira desta vasta Provincia.

Cachoeirenses, Amados Compatriotas, hoje he o dia da nossa maior gloria. A Mãe Patria nos pede, e a Opulenta, e sempre Nobre Bahia nos chama. Unamos-nos sem hesitação á sua sorte, qualquer que ella seja; e brademos do fundo do coração: = Viva a nossa Santa RELIGIÃO. = Viva ELREI Nosso Senhor. = Viva a CONSTITUIÇÃO.

Honrados Cachoeirenses. Afirmar adhesão á causa, que a nossa Capital defende, he hoje o vosso primeiro dever.

Da vossa honra, e valor não se deve esperar a menor demora em resolver-vos. Vós vos farieis suspeitos se retardasseis hum passo, que só vos pode conduzir á vossa felicidade. Mas não vos precipiteis. A boa ordem deve brilhar em todo o vosso procedimento. Nada de tumultos, nada de licença desenfreada. Considere cada hum o seu semelhante como Irmão, e essa pessoa, bens, e familia seja sempre inviolavel. Esqueção-se de huma vez todas as offensas passadas. Longe de vós o resentimento, ou o desejo de satisfazer particulares paixões.

Desenvolvei agora a vossa natural prudencia. Mostrai a firmeza dos vossos principios caracteristicos na equidade, e moderação, que he tão propria da vossa conducta. Entregai-vos á direcção das pessoas designadas para vos conduzirem, que não vos saberão enganar. Confiai nellas, e sereis coroados dos Louros, devidos ao vosso brioso patriotismo.

Cachoeirenses, se alguém houver que por vêr-se authorisado, queira ignorante, e grosseiro servir-se dos vossos braços contra os vossos Irmãos, não o ouçais, desprezai-o. Homens taes, nem de homem merecem o nome. São hums malvados; mas não os offendais. Contentai-vos de não fazer caso delles, até que arrependidos conheção o seu desvario.

Cachoeirenses, a Natureza guiada pela mais solida razão vos impelle a reivindicar os vossos perdidos direitos, logo nenhuma Lei he offendida pelo vosso proce-

dimento. Tranquilizai pois a vossa consciencia, e não tardeis em decidir-vos. A liberdade foi o mimo principal com que o Eterno briadou o homem. Mas huma liberdade relativa, e que só vos authorisa para obrar bem, cumprindo cada individuo com os seus impreteriveis deveres. Eis como o homem he livre. Adverti nisto para que não haja o menor abuzo entre vós ao acto da vossa declaração, na qual não se infringem os direitos do Nosso Amado Soberano, antes mais se consolidão. Rebente por isso já do fundo do vosso peito o alegre, e desejado: = Viva a RELIGIÃO: = Viva ELREI: = Viva a CONSTITUIÇÃO: = Viva a Patria: = Viva a Bahia: = Viva a Cachoeira.

Illustres Officiaes, valorosos Soldados, he tempo de seguirdes a sorte, que a Providencia vos destina. Huma nova ordem de cousas vai fazer brilhar entre vós o Sol da Justiça, e dissipar para sempre as denegridas nuvens de mais escandaloso Egoismo. Vendados até agora pela artificiosa politica deste monstro, não vieis que vos armavão, e instruído para serdes o flagello dos vossos Concidadãos, e dos vossos Irmãos? Ah! essas armas, que tão briosamente manejaes, tenham hoje outro melhor uso, que o que pertendião que lhe desseis os Despotas, que só em seu proveito revertião a vossa força.

Sim, Illustres Officiaes, valorosos Soldados, sirvão hoje os vossos braços valentes á conservação da ordem tão necessaria nos grandes acontecimentos. Sirvão á declaração da vontade geral do Povo, a quem pertenceis. Sirvão em fim de apoio ao novo Governo Constitucional, que de accordo com a Capital se vai installar nesta Villa em a nossa Patria.

Vede que Patria, tanto he aquella em que nascestes, como aquella em que fazeis a vossa fortuna, e tendes assentado a vossa moradia. A honra vos brada em altas vozes ás armas, ás armas. O vosso generoso valor vos levará com a velocidade do raio ao Templo da Immortalidade. Os vindouros vossos filhos, e netos, abençoarão a vossa heroica, e magnanima resolução. Não faltão Chefes, que vos commandem, só falta o conhecimento da vossa vontade. Declarai-vos pois, declarai-vos, e começará a vossa felicidade.

Illustres Officiaes, valorosos Soldados, não vos incita o amor da gloria? Não vos



instigado exemplo da Capital, e o vosso proprio interesse? Porque dormis no mes- genhoso lethargo de huma inação intem- pestiva? Que temeis? a falta de homens? homena tendes entre vós, e so capazes de vos dirigirem, como de morrerem pelo bem publico. Confiai, e cheios de hum santo entusiasmo, bradai comigo  
Viva a RELIGIÃO.—Viva EL-REI.—  
Viva a CONSTITUIÇÃO.

Entrar neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 6 de Santos, a Sumaca *Sacramento*, Mestre *João Fibeiro Maltex*, 45 dias de viagem, carga carne salgada, toucinho, feijões, e queijos. Dono *José Antonio Rodrigues Valle*.

Em 6 de Moçambique, o Navio *Adamastor*, Mestre *Joaquim da Rocha Bastos*, 64 dias de viagem, carga 378 pretos, além de 61 que morrerão. Dono *Antonio da Rocha Bastos*.

Em 9 de Pernambuco, a Sumaca *Bom Jesus*, Mestre *Antonio Francisco Alves*, 6 dias de viagem, em lastro. Dono *Joaquim José Teixeira*.

Em 9 de Sergipe de Alagoas, a Sumaca *Perola do Mar*, Mestre *Francisco José de Souza*, 2 dias de viagem, carga 100 caixas de açúcar. Dono *Domingos Joaquim Rabello*.

Em 10 de Amsterdão, o Brigue *Hollandez, Constancia*, Mestre *J. B. Ficks*, 59 dias de viagem, carga diferentes generos. Sem consignatario.

Em 10 das Alagoas, a Sumaca *Prazeres*, Mestre *Joaquim Pereira da Cunha*, 4 dias de viagem, carga madeira, algodão, e couros. Dono *Adão José de Azevedo Lima*.

Em 10 de Jersci, com escala pela *Ilha da Madeira*, o Brigue *Inglez Caperber-ton*, Mestre *Peter Pricaux*, 28 dias de viagem do ultimo Porto, carga varios generos. Correspondente *Nobre e Sobrinho*.

Em 12 de Hamburgo, a Galera *Hamburgueza Orania*, Mestre *Herman Henrich Heesch*, 59 dias de viagem, carga alguns generos em pequena quantidade. Corres- pondente *Pedro Peycke*.

Em 13 de Pernambuco, a Sumaca *S. José Vencedor*, Mestre *José Raimundo da Silva*, 8 dias de viagem, em lastro. Dono *João José da Silva Netto*.

Em 13 da *Nova-York*, o Brigue *Americano Bordeaux*, Mestre *Butman*, 50 dias de viagem, carga bacalhão. Correspondente *Barthelett e Eldredge*.

Em 13 de Pernambuco, a Galera *Americana Nancy*, Mestre *Willian Munitmoche*, 4 dias de viagem, carga farinha de trigo. Correspondente *Barthelett, e Eldredge*.

Continuar se ha.

#### AVISOS.

*João Baptista de Arango Braga*, Caixa do Contracto do Novo Imposto no trienio que começou em o anno de 1815, e findou no ultimo de Dezembro de 1817, faz saber que vendo-se em urgencia de entrar para os Reaes Cofres com o resto da im- portancia porque rematou o mesmo Contracto, e sendo prodigioso o número das pes- soas que se achão em falta da respectiva contribuição por tão diuturno tempo, con- vida por tanto as mesmas pessoas, para que com a brevidade que pedem as circuns- tancias hajão de concorrer com as quantias de seus debitos para sua exoneração, in- dependente de procedimentos judiciaes que accumulário despezas infructuosas, as quaes he de crer se proponhão evitar, á vista das repetidas provas de moderação que tem mostrado a este respeito até o presente, o que se torna agora incompativel com a justa instancia que acaba de receber sobre este assumpto da Junta da Real Fazen- da deste Estado.

*João Baptista de Arango Braga.*

No dia 16 do corrente fugio hum escravo por nome *Manoel*, de Nação *Cabinda*, estatura baixa, idade de 25 a 30 annos, levou vestido camisa e calças de linhagem novas, e hum barrete de cores; quem o achar entregará a *Maria dos Anjos* na la- deira do *Caminho Novo*, casa n.º 26.

#### BAHIA:

NA TYPOGRAPHIA DA VIUVA SERVA, E CARVALHO.

Com Permissão do Governo Provisional.